
Antígona, tragédia, teatro e a sala de aula: A literatura e os seus múltiplos aspectos na aprendizagem

Lucas Tomaz de Jesus dos Santos ¹

RESUMO: Tendo como base a experiência adquirida por um projeto desenvolvido em uma escola conveniada com o “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência” (PIBID), intitulado “Olhares que se cruzam”, do subprojeto Letras/português, em que alunos da Universidade de Brasília atuaram no Cem Paulo Freire, na área relacionada à literatura, este trabalho tem como objetivo identificar, relacionar, sugerir, evidenciar e problematizar a função da literatura e do teatro, entendidas e trabalhadas em diversos âmbitos dentro da sala de aula, como propiciadores de desenvolvimento cognitivo, social e linguístico nos alunos que desenvolveram atividades direcionadas pelo grupo citado. Crê-se, de forma ampla, que o teatro sob a perspectiva da obra literária pode contribuir diretamente para a aquisição de conhecimento. Nesse sentido, a literatura deve ser usada, com o embasamento de diversas didáticas e metodologias de ensino, para que os alunos logrem uma melhor interpretação dos aspectos próprios da estética e do contexto de uma obra literária. Antígona, escrita pelo filósofo grego Sófocles, é um grande exemplo de como tornar conteúdos complexos acessíveis aos discentes.

Palavras-chave: Literatura. Teatro. Antígona. Aprendizagem.

1. Introdução

Antígona é, sem dúvida, uma obra de extrema complexidade. Ao pensarmos na função da literatura dentro da sala de aula e a recente desvalorização dos clássicos literários no mesmo contexto educativo, percebe-se que o século XXI passa por problemas no que se refere ao ensino da literatura. Antígona é um clássico da literatura grega, escrita por Sófocles, por volta de 442 A.C. Ela faz parte de uma trilogia conhecida como “trilogia tebana”, sendo que *Édipo Rei* e *Édipo em Colono* fazem parte dessa trilogia. O Programa de Avaliação Seriada (PAS), no ano de 2014, cobrou, como conhecimento fundamental, a leitura de Antígona. Nesse sentido, o projeto *Olhares que se Cruzam* tinha o objetivo de ajudar os alunos a obterem um desenvolvimento melhor nessas avaliações, uma vez que o rendimento das escolas públicas, em geral, sempre está aquém dos desenvolvimentos de escolas particulares, tendo como ponto de partida programas públicos de avaliação. Percebe-se que o contexto da escola pública é engendrado por poucas perspectivas de ingresso à universidade pública. Mesmo sustentado por projetos sociais, tais como cotas para alunos de escola pública,

¹ Graduado em Letras pela UnB.

vigente no atual governo, ainda há um problema de confiança com relação à possibilidade de ingresso. Ao entrevistar alguns professores do Cem Paulo Freire, foi constatado que o ensino de literatura é muito complexo dentro da sala de aula, tendo em vista que os alunos se apresentam cada vez mais contrários às leituras grandes e difíceis, características de grandes clássicos, tais como *Os Miseráveis*, de Shakespeare. Nesse sentido, trabalhar com o aluno no sentido de incentivá-lo à leitura é uma tarefa muito árdua, ainda mais tomando como base o fato de que o tempo para se trabalhar com literatura em sala de aula é escasso, ela deve ser trabalhada com celeridade, fator não muito propício para a verdadeira aquisição de conhecimento crítico.

No entanto, como será demonstrado, o ensino da literatura a partir de projetos situados no espaço escolar é, não apenas uma ótima maneira de envolver os alunos, como também uma ótima ferramenta para ensinar literatura, fazendo com que os alunos adquiram conhecimento sólido sobre as temáticas que a envolvem.

2. O PIBID e a importância do incentivo à divulgação de resultados escolares.

Pensar nas ações do PIBID também significa pensar no histórico de outros projetos relacionados com a mesma área de atuação, refletindo, assim, acerca dos objetivos que já foram conquistados e o que os levaram a serem alcançados. Nesse sentido, percebe-se que as concepções sobre sujeito potencializam outras formas de se pensar educação (MATEUS, EL KADRI, SILVA, p.155). Cada análise e embasamento teórico e metodológico devem ser feitos de acordo com as necessidades educacionais inerentes aos sujeitos em questão. Por conseguinte, o projeto do PIBID/PORTUGUÊS teve como peculiaridades algumas ações voltadas para a prática reflexiva em acordo com bases teóricas e as exigências do contexto socioeducacional.

O olhar sobre a importância do outro na construção de um discurso de formação do ser no mundo é cada vez mais notado nos estudos sobre a educação e sobre o papel do professor dentro da sala de aula (MATEUS, EL KADRI, SILVA, p.160). Tal criticidade é oriunda dos estudos marxistas de Bahktin e outros importantes nomes da análise do discurso, tais como Foucault. A atuação do PIBID no Cem Paulo Freire evidenciou essa tentativa de fortalecer o discurso teórico e pedagógico como forma de potencializar as ações voltadas para os alunos, a partir dos docentes em

formação. A literatura e o teatro, neste caso, foram importantes fatores que proporcionaram a (re)significação dos discursos paradigmáticos produzidos pelos alunos: crê-se, frequentemente, que a literatura não deve ser levada até o contexto mais inteligível dos alunos, fazendo com que o discurso destes sobre a literatura se torne preconceituoso, no sentido de que não haveria razões para se estudar algo que não faça parte das relações horizontais do contexto individual de cada agente da educação. Com a ressignificação da obra *Antígona*, logrou-se que os alunos tomassem posse do discurso formativo bahktiniano, obtendo a compreensão global de aspectos trazidos, capciosamente, pela literatura.

Outro problema que se segue ao incentivo de práticas diferenciadas dentro do contexto escolar é a própria limitação da aplicação e divulgação de tais propostas, com o intuito de demonstrar os resultados dos projetos desenvolvidos para outros ambientes sociais. Dooner; Mandzuk e Clifton (2008) destacam a problematizada contradição inerente à própria colaboração entre as partes sociais que reside no fato de que as mesmas características que servem para o fortalecimento de uma comunidade, tais como a frequência e intensidade das interações e o compartilhamento de identidades e perspectivas, servem também como fontes de tensão e conflito entre os membros. Nesse sentido, as interações são impossibilitadas de sustentar-se concomitantemente nas ações das instituições educacionais: escola-universidade. Com o intuito de sanar esses problemas dialógicos, o projeto de (re)significação da obra *Antígona* visa a divulgação dos resultados obtidos durante e no final do projeto a partir de uma encenação, dentro do contexto universitário, para a comunidade que utiliza-se deste ambiente diariamente. Por conseguinte, o incentivo de encenar para universitários e professores colabora para que os alunos sintam-se mais conscientes da importância do trabalho que estão desenvolvendo. Além disso, o projeto de encenação também conta com a própria divulgação interna do projeto, entre os alunos da escola, como forma de potencialização das atividades desenvolvidas dentro da escola.

A partir disso, percebe-se que as atividades desenvolvidas no âmbito do PIBID têm a necessidade de serem divulgadas, servindo como modelos para outros projetos que podem tomar como base pedagógica ações previamente desenvolvidas. O trabalho com *Antígona* e sua (re)significação também envolveu uma ação chamada "Intervenção literária": tomando alguns espaços, previamente planejados, de aulas de professores ligados a diferentes áreas do conhecimento, almeja-se levar até os demais alunos da escola pequenos momentos, que duram cerca de 5 a 10 minutos, de divulgação de conteúdos literários. Pequenos enxertos da obra foram

apresentados e pequenas falas fora declamadas, com o intuito de instigar os demais estudantes para aquilo que seria a culminância do projeto: a apresentação final para todos os primeiros anos, tendo em vista que a obra foi cobrada, no Programa de Avaliação Seriada (PAS), como pré-requisito para os alunos de primeiro ano. Com essa ação de divulgação logrou-se instigar a escola para participar ativamente das atividades que foram desenvolvidas em torno do projeto. A partir disso, percebe-se que a relação dos alunos com o seu próprio ambiente escolar é aperfeiçoada quando a importância do trabalho sendo desenvolvido é percebida não somente pelos sujeitos que desenvolvem o projeto mas também pelos beneficiários que têm a possibilidade de adquirir conhecimentos através da reflexão filosófica, social e literária da obra em questão. É uma forma de compartilhar aquilo que está sendo desenvolvido, colocando em prática e evidenciando, com fins de evitar que os produtos gerados pelos projetos no contexto escolar sejam esquecidos. Um grande erro no desenvolvimento de projetos escolares é a não divulgação dos seus próprios resultados, fazendo com que os mesmos adquiram um nível de importância aparente reduzido, uma vez que o estereótipo é de que não há relevância àquilo que não traz benefícios sensíveis.

3. Os alunos frente aos projetos diferenciados

Com a nova era tecnológica, percebe-se que o sistema educacional não atinge, completamente, as expectativas didático-metodológicas dos alunos dentro do contexto da sala de aula (SILVA, 2010). Os alunos estão, conseqüentemente, sempre com dúvidas com relação aos projetos diferenciados que ocorrem na escola. Pode-se perceber que as escolas, de um modo geral, não costumam receber tais projetos com o intuito educativo dentro do espaço cultural escolar. Por isso, quando algum projeto se propõe a atuar no contexto dos agentes que participam da comunidade escolar há recusas tanto por parte de professores quanto de alunos.

Foi desenvolvido um questionário para saber, de modo qualitativo, o que os alunos têm como perspectiva com relação aos projetos que são desenvolvidos na escola. A turma de primeiro ano que desenvolveu o trabalho com *Antígona* foi questionada a respeito de alguns pontos julgados como fundamentais. As perguntas utilizadas foram as citadas a seguir:

- a) Você já participou de algum projeto na escola? Qual?

- b) Você acha que os projetos podem ajudar os alunos na aquisição de conhecimento?
- c) Você participaria de um projeto sobre literatura e teatro?
- d) Quais as principais vantagens ou desvantagens que um projeto pode oferecer?
- e) Você acha que deveriam existir mais projetos dentro da escola? Por quê?

Como resultado quantitativo à quinta questão, percebe-se que, antes do desenvolvimento do projeto, 62% dos alunos respondeu que deveria haver mais projetos. Após o desenvolvimento do projeto com *Antígona*, aproximadamente três meses após a aplicação do questionário, esse número subiu para 97%, quando aplicado novamente. Percebe-se, neste ponto, que os alunos, após conhecerem e participarem do projeto *Antígona*, identificaram elementos valorativos que os auxiliaram em seu conhecimento prático e teórico e, não apenas isso, os ajudaram na compreensão da escola como um ambiente complexo de espaço aberto para a cultura. Infelizmente, a escola ainda é vista como um espaço fechado e tradicional para a produção de conhecimento, como se o aluno não pudesse contribuir de forma ativa em sua própria formação. De uma forma geral, percebeu-se, com a pesquisa, que cerca de 84% dos alunos nunca tinha participado de nenhum projeto dentro da escola e que a maioria deles não tinha/tem boa perspectiva com relação aos mesmos. É necessário que a escola abra as portas para que os projetos sejam desenvolvidos com mais vigor e amplitude, possibilitando a compreensão crítica de determinados conteúdos. Com o desenvolvimento de *Antígona*, percebeu-se que os alunos ficaram mais animados com a possibilidade de participar de outros projetos semelhantes ou com o mesmo intuito educativo. Tal fato é de extrema importância pois evidencia o sucesso na adesão dos alunos.

4. O teatro na escola como elemento formador

Pensar o teatro como elemento formador implica pensar a literatura como atuante na consolidação histórico-social dos alunos. Como lembra Abramovich (1993), necessita-se que, já na infância, as crianças ouçam muitas histórias para que estas possam agregar na formação do próprio indivíduo. Com o processo de maturação, percebe-se que muitos indivíduos perdem o elemento literário em seus cotidianos, fazendo com que a cultura proporcionada pelos recursos diegéticos trazidos pelas diversas histórias e contos seja reduzida. Não apenas a recusa aos clássicos literários é cada vez mais evidente como também a recusa à literatura considerada como “entretenimento”. Apesar de que, principalmente entre os jovens, esta última impera com mais força. Ainda assim, com o auxílio desses entretenimentos, o ato de leitura está cada vez mais ameaçado na cultura das

leituras rápidas e fragmentadas, fato impulsionado pelo o advento das novas tecnologias que, a partir do momento em que são utilizadas inadequadamente, produzem efeitos desastrosos na cultura popular. Basta lembrarmos que os textos produzidos nas redes sociais vigentes – Facebook, Twitter, Whatsaap, etc – são elementos textuais cuja finalidade é a rápida e acessível leitura. Nesse sentido, é comum que os alunos encarem os clássicos ou a leitura de livros como maçante e desnecessária. O teatro, nesse sentido, transmite a cultura de forma diferenciada, a partir da mudança de gênero. Alguns pontos de destaque foram selecionados em favor do teatro dentro da sala de aula para a abordagem literária:

- a) A movimentação, conforme atesta a teoria walloniana, é um recurso instigante que auxilia os alunos na recepção de conteúdos diversos.
- b) A vivência da obra, a partir da encenação, contribui para que os alunos internalizem conhecimentos referentes à temática e enredo de determinada obra literária.
- c) A adaptação do texto, com o auxílio dos alunos, permite que eles entendam os aspectos que se desdobram no tempo até o momento contemporâneo, fazendo com que a obra adquira valor prático.
- d) O teatro, por incentivar mais veementemente o papel de sujeito dos alunos, permite-os que eles se sintam agentes do conhecimento próprio.
- e) O teatro permite que os alunos difundam o conhecimento adquirido, tornando-os difusores do saber.
- f) Os ensaios com fins à encenação incentivam a turma a trabalharem em equipe. Nesse sentido, o desenvolvimento da turma cresce consideravelmente não apenas no projeto desenvolvido, mas nas outras disciplinas-projetos nos quais a turma está inserida.

Percebe-se, com isso, que o teatro facilita a aquisição de conhecimento sem reduzi-lo a uma forma menos prestigiosa, mas sim elava o conteúdo literário já existente ao plano do inteligível, ao plano da cultura pessoal.

Considerações finais

É evidente, portanto, que a literatura é um excelente meio de transmitir conhecimento. “A literatura pode nos permitir apreender a experiência singular de toda empresa educativa [...] criar

uma disposição de espírito apto a estabelecer escolhas em um universo marcado pela pluralidade das experiências e dos dados” (Meirieu, 1999, p. 12). Quando ela – a literatura- é auxiliada pelo teatro, logra-se um resultado positivo para com o desenvolvimento de atividades dentro do contexto escolar. Não apenas pelo fato de ela agir como libertária, mas por outros benefícios no âmbito da atuação social, percebe-se que a prática da literatura vincula ao teatro é fundamental para a construção de um ambiente escolar mais crítico. A praticidade de suas ações também fazem com que os alunos possam caminhar nos ambientes do (re)fazer acadêmico. A prática discursiva e social é fundamental para que o sujeito possa construir devidamente a sua própria forma de enxergar o mundo.

Nesse ponto, o sucesso do projeto *Antígona*, trabalhada adequadamente e sob os princípios da (re)significação literária, foi um grande exemplo de como é possível, ainda, trabalhar a literatura adequadamente dentro de sala de aula. Não somente a literatura deve estar presente na vida dos indivíduos como estes também devem estar presente na literatura, uma vez que são personagens, atores, etc. Somente quando a literatura é despertada em sua manifestação mais complexa é que o aluno pode ser encantado pelas histórias, personagens, contos, poemas, contextos, problematizações, referências, história, etc.

Portanto, espera-se que a iniciativa de desenvolvimento de tais atividades possa ser inspiradora para outros contextos escolares, a fim de que os alunos possam, cada vez mais, estarem em contato com a cultura literária, utilizando-a para entenderem o mundo a sua volta e a história por trás dos fatos sociais.

Referências

- ABRAMOVICH, Fanny. Literatura Infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1993.
- MATEUS, E; EL KADRI, M. S ; SILVA, K. A da. Experiências de formação de professores de línguas e o pibid: contornos, cores e matizes. São Paulo: Pontes, 2013.
- MEIRIEU, P., (1999). Des enfants et des hommes: littérature et pédagogie – v. 1. Paris: ESF.
- PRENSKY, M. Digital Natives, Digital Imigrants. MCB University Press, 2001.
- SILVA, K. A. (Org) Ensinar e aprender línguas na contemporaneidade: linhas e entrelinhas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2010.